

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: o Projeto MEMORIAL IFMA na 15ª Semana Nacional de Museus sob o olhar de discentes do Campus São Luís - Centro Histórico (São Luís, MA)

Tiago Martins; Fernanda Evangelista; Orientadoras: Creudecy Costa da Silva; Terezinha de Jesus Campos de Lima.

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Centro Histórico, e-mail: memorial.centrohistorico@ifma.edu.br)

Resumo: Neste artigo são apresentados resultados de pesquisa avaliativa acerca da percepção de alunos do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) quanto às ações promovidas pela instituição no âmbito da Semana Nacional de Museus. O evento ocorre em comemoração ao Dia Internacional de Museus (18 de maio) quando instituições de todo o país promovem atividades em torno de um mesmo tema, e tem como objetivos valorizar os museus brasileiros e intensificar a relação destes com a sociedade. Na edição de 2017, o Instituto participou com a Exposição “Memórias Indizíveis”, uma ação do Projeto Centro de Preservação da Memória do IFMA (MEMORIAL IFMA), representativa da história e memória da educação profissional no Maranhão, tendo como fio condutor imagem e voz de servidores da outrora Escola Técnica Federal do Maranhão. O Projeto MEMORIAL IFMA é voltado à implantação de um espaço (unidade) de memória destinado à preservação da memória do Instituto, tornando-se referência para o conhecimento e valorização de sua história. A pesquisa foi realizada mediante aplicação de questionário após a visita dos alunos à exposição, a fim de levantar informações quanto à experiência vivenciada. Os dados foram tabulados e analisados buscando-se saber como o evento foi visto e percebido pelos sujeitos, aspectos relevantes para a compreensão do impacto inicial das ações do projeto e da melhoria da qualidade de futuras ações desta natureza a serem promovidas na instituição. Discute-se ainda, em termos gerais, o grau de conhecimento dos discentes a respeito de museus e também quanto à proposta da Exposição “Memórias Indizíveis” que teve como diferencial o fato de agregar ao ambiente escolar o fazer museológico, em um evento que revelou histórias, memórias e patrimônios em um diálogo fluído entre passado e presente.

Palavras-chave: Memória, Educação profissional, Semana Nacional de Museus, Projeto Memorial IFMA.

Introdução

O presente trabalho é o resultado da busca pelo conhecimento da percepção de alunos-espectadores que presenciaram a Exposição “Memórias Indizíveis” realizada no Instituto Federal do Maranhão (IFMA)/Campus São Luís – Centro Histórico (CCH), de 15 a 21 de maio de 2017. Este evento fez parte da programação nacional do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e objetivou *dizer o não dito*, convidando cada observador a imergir em fragmentos da história da educação profissional do Maranhão.

A Semana Nacional de Museus, já em sua 15ª edição, traz anualmente um tema orientador e acontece como uma comemoração ao Dia Internacional de Museus¹ promovendo mais visibilidade e atraindo diferentes perfis de público para os museus e outros espaços expositivos. Inserido na programação do evento, capitaneado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o IFMA, por meio do Projeto Centro de Preservação da Memória do IFMA (MEMORIAL IFMA) que pesquisa e desenvolve trabalhos com temáticas que envolvem história, memória e patrimônio, realizou a exposição no prédio principal do Campus São Luís – Centro Histórico, local onde funcionam os cursos do ensino médio/técnico e superior.

Dentro do circuito “Memórias Indizíveis” foram organizadas duas atividades: a exposição *Vendo ao Verso: fotografias da Escola Técnica Federal do Maranhão*, montada a partir de imagens do fazer escolar registradas pelo fotógrafo Helber Macambira e a *Projeção de minivídeos: Imagens Indizíveis*, trazendo a público depoimentos marcantes da historicidade dessa instituição centenária pela fala de servidores que viveram e contribuíram com a constituição desse patrimônio imaterial.

Neste cenário, a comunidade escolar foi convidada a conhecer mais sobre a história da instituição, observando pontuações em sua trajetória e evolução. Devemos salientar que ações como estas, suscitadas pelo projeto como um todo, são importantes no sentido de salvaguarda das memórias da instituição. Segundo Felgueiras (2011, p. 68 *apud* Carvalho, 2017, p. 31):

As memórias da escola, a procura e guarda de acervos de professores foram introduzidas na historicidade em Portugal e no Brasil na década de 1990. Simultaneamente se tornou visível a necessidade de intervenção cívica para a salvaguarda das fontes e, progressivamente, tornou-se consciência da sua importância como um legado a transmitir (FELGUEIRAS, 2011, p. 68).

Apoiados na disposição de oferecer esse canal de conhecimentos ao público visitante, foi interessante pensar também em qual o retorno desse mesmo público quanto à exposição em função do que foi visto e percebido. Desta forma, sob a prerrogativa de levantar e analisar tais aspectos, o conteúdo aqui apresentado é decorrente da avaliação de alunos em relação ao circuito “Memórias Indizíveis”.

¹ Data comemorativa criada em 1977 pela ICOM – Conselho Internacional de Museus. Disponível em <http://www.icom.org.br/?p=664> Acesso em 14/09/2017.

A intenção é também trazer para o debate a compreensão do impacto inicial das ações do projeto e da melhoria da qualidade de futuras ações desta natureza a serem promovidas na instituição. Igualmente, é importante refletir sobre o conhecimento dos discentes a respeito de museus e também quanto à proposta da exposição ante o fato de agregar ao ambiente escolar o fazer museológico.

A realização desta pesquisa no âmbito do Projeto Memorial IFMA evidencia a ambição de dar uma finalização ao trabalho consumado e o alcance de seus objetivos; saber como o público, ou parte dele, reagiu à ação. Assim, para além de pensar o trabalho como finalizado somente em função do processo de desmontagem da exposição, intentamos saber, de alguma forma, o retorno do público, a aceitação dos temas abordados, assim como avaliar impactos e oportunizar um canal de reflexão aos sujeitos investigados.

Metodologia

Trata-se de um estudo tipificado como exploratório, de abordagem quantitativa, que envolveu 81 (oitenta e um) alunos adolescentes² do IFMA – Campus São Luís Centro Histórico, que visitaram a Exposição “Memórias Indizíveis” durante a 15ª Semana Nacional de Museus no período de 15 a 19 de maio de 2017 e assinaram o livro de registro do evento. A exposição ocorreu no próprio CCH, ambiente escolar dos sujeitos, e foram aplicados 140 questionários, dos quais foram excluídos 59 devido ao critério etário adotado³. Desta forma, 81 questionários foram tabulados e seus resultados, analisados.

Como instrumental básico para a coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado do tipo misto contendo 15 questões distribuídas em duas partes principais: (1) breve perfil do entrevistado; (2) principais percepções quanto a Exposição “Memórias Indizíveis”. A coleta de dados propriamente dita ocorreu na semana seguinte à realização do evento, sendo encaminhada nas salas de aulas com a entrega de uma cópia do questionário para os estudantes, conforme os critérios de participação acima citados. Anteriormente a este procedimento, foram feitos divulgação e convite aos sujeitos. A investigação foi conduzida durante o tempo de intervalo das aulas, que é de 20 minutos.

² O Estatuto da Criança e do Adolescente define “adolescente” como o período compreendido entre 12 a 18 anos (BRASIL, 1990); este foi o parâmetro etário no qual se inseriu a maior parte dos investigados.

³ Além de cursos em nível superior, o IFMA oferta cursos de nível médio/técnico na forma subsequente ao Ensino Médio, direcionado ao aluno que já possui o ensino médio regular e, na instituição, vai cursar apenas a base técnica; este público, via de regra, é maior de 18 anos.

Na sequência desta etapa, esses dados foram tratados e submetidos a análise descritiva com uso de programas específicos (Excel/Windows 2007) e literatura de referência, buscando-se a compreensão das informações levantadas que propiciaram respostas às perguntas da pesquisa.

Resultados e Discussão

O Memorial IFMA é um projeto que tem se estendido e ampliado como campo fértil para estudos e práticas, realizando atividades que envolvem a comunidade escolar do Campus Centro Histórica em suas diversas modalidades de ensino, nas mais diferentes áreas de conhecimento e também no campo da pesquisa e extensão. Como destacado, a intenção primária do projeto é implantar, concretamente, um centro de preservação da memória, história e patrimônio representativo do legado material e imaterial dessa instituição que, no Maranhão, já possui mais de 100 anos.

A Exposição “Memórias Indizíveis” se tornou um tanto quanto diferenciada, pois conseguiu unir a ideia de museu, pelas características históricas do casarão e pelo acervo que que ele comporta, à um ambiente que possui traços de jovialidade ao abrigar uma escola de ensino médio e superior. Estas ambiguidades e contradições permitem diversas leituras e significações históricas e deixam margem à reflexão de seus significados e possibilidades.

[...] Desde a década de 1990, Centros de Memória estão sendo criados, e os professores que atuam como curadores e pesquisadores contribuindo para acompanhar a evolução da identidade institucional. Por esses lugares serem repletos de documentos da história da educação profissional, são tratados como patrimônio histórico e cultural, fortalecendo os compromissos da instituição com as comunidades internas e externas. (CARVALHO, 2017, p. 40).

Como indica Carvalho (2017), instituições como estas, que possuem uma história relevante podem ajudar, com suas estruturas históricas já montadas, tantos aos alunos que presentemente passam por ela, como a comunidade do entorno. Este pensamento guiou, portanto, os olhares lançados sobre os pontos-chave trazidos neste trabalho.

Assim é que, em termos de um perfil geral, os 81 questionários analisados foram referentes a sujeitos na faixa etária de 14 a 18 anos de idade, sendo 50% de mulheres, 28% de homens e 3% não assinalaram nenhum desses gêneros; 75% dos entrevistados faziam o Curso Técnico em Meio Ambiente, 93% o Curso Técnico em Hospedagem, 1% o Curso Técnico em Mecânica, 2%, o Curso Técnico em Artes Visuais e

2%, o Curso Técnico em Eventos; todos na forma integrada ao Ensino Médio.

No que se refere à percepção dos alunos quanto ao evento promovido pelo Memorial IFMA foram elaboradas 6 (seis) perguntas. Um primeiro questionamento foi se os sujeitos já tinham ouvido falar da Semana Nacional de Museus (SNM). 51% indicaram que *não* e 48%, que *não* (Tabela 1). Buscávamos com esta questão saber quanto do nosso público conhece este evento anual e assim, por meio dos resultados percebemos que houve um certo equilíbrio entre as respostas obtidas.

Tabela 1: Conhecimento sobre a SNM	Frequência	%
SIM	39	48
NÃO	41	51
NÃO RESPONDEU	01	01
TOTAL	81	100

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

A questão seguinte ocupou-se em revelar por quais canais os alunos souberam da 15ª SNM e, dentre os percentuais mais elevados, foi evidenciado que: 40% indicaram que foi por meio de *amigos ou conhecidos*; 25% por meios não citados na pesquisa (outros) e 16% e 15%, por meio de *panfletos e mídias*, respectivamente (Tabela 2). Pretendeu-se saber se do público como se deu o conhecimento sobre o evento, e também de certa forma como têm se dado a divulgação e como tem chegado a este público adolescente/jovem. Pela alternativa *amigos/conhecidos*, é perceptível que a divulgação tem se dado mais entre conversas e trocas de informações.

Tabela 2: Informação sobre a SNM	Frequência	%
PANFLETOS	13	16
AMIGOS/PANFLETOS	32	40
MÍDIAS	12	15
OUTROS	20	25
NÃO RESPONDEU	4	5
TOTAL	81	100

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Se a pergunta trouxe informações sobre como o público-alvo da pesquisa soube da SNM, a questão seguinte exigiu um posicionamento

de cada interlocutor quanto à sua possível participação, como espectador, de alguma edição da SNM. Conforme as respostas, 89% indicaram que *não* (Tabela 3). Por estes dados podemos fazer amplas leituras, e contextualizando diversas informações. Percebemos que para nosso público pesquisado, que compreende adolescente que são procedentes de vários bairros de São Luís e região metropolitana, que não é um hábito comum a ida a museus e exposições. Mas atitudes como estas têm mudado, e “as diversas instituições museológicas na atualidade debatem a importância de sua comunicação com o público, pois sabem que a sociedade é a peça chave para os museus, agentes que lhe dão sentido e vigor enquanto espaço de trocas e aprendizados”, enfatiza Chagas (2010, p. 52). Há diversas configurações sociais, econômicas e educacionais que possivelmente se refletem a não participação em locais expositivos, mas isto é passível de mudanças pelas mais variadas alternativas.

Tabela 3: Participação em edições da SNM	Frequência	%
SIM	9	11
NÃO	72	89
TOTAL	81	100%

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Quanto à experiência de visitação dos sujeitos ao evento/Exposição “Memórias Indizível”, sobressaíram-se as respostas positivas (Tabela 4): para 40% a experiência foi *muito boa*; 33% classificaram como *boa* e 23% como *excelente*. Assim, buscou-se compreender como foi percebida a recepção quanto ao acolhimento e entendimento do que foi exposto, e ao mesmo tempo ter conhecimento sobre a parte da logística do evento e monitoria, abrindo margem para uma avaliação da equipe de trabalho.

Tabela 4: Experiência com a exposição	Frequência	%
REGULAR	2	02
BOA	27	33
MUITO BOA	32	40
EXCELENTE	19	23
NÃO RESPONDEU	1	1%
TOTAL	81	100

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Perguntou-se aos entrevistados se estes achavam que a exposição contribuiu para o conhecimento da história do IFMA. Cabe aqui

destacar que a exposição contou com dois espaços: inicialmente o/a expectador/a era recebido com uma explicação geral sobre a SNM, organizado em um texto geral que trouxe em suas entrelinhas a discussão dos museus e o que eles possuem como exposição, que discursos se fazem ali presentes. A interação com o “Memórias Indizíveis” propriamente dita começava com a chamada ao subtítulo da exposição: *Vendo ao Verso: Fotografias da Escola Técnica Federal do Maranhão*, com imagens feitas por Helber Macambira, que atuou dentro da instituição como fotógrafo oficial, e capturou imagens que vão desde o dia-a-dia comum escolar até festividades e momentos ímpares. Em um segundo momento os espectadores tinham acesso a uma pequena mostra de vídeos, *Imagens Indizíveis*, onde três Tablets e fones de ouvidos exibiam cada um as falas de servidores aposentados do outrora Escola Técnica Federal do Maranhão e servidores ativos, do hoje, IFMA. Falas de servidores que atuaram em diferentes funções e épocas da história da instituição.

Os esforços em torno da montagem e continuidade do Memorial IFMA é o resgate e preservação da memória da instituição. Portanto, sabemos o quanto é importante que cada aluno e servidor saiba e perceba marcas dessa história, da qual fazem parte por algum tempo-espaço. Com a exposição dentro do ambiente escolar, questionou-se também o quanto a exposição colaborou em termos da ampliação do conhecimento da história do IFMA. Observa-se pela Tabela 5 que 93% indicaram que *sim*, portanto, concordando que o evento cumpriu esse papel. Ainda havia na questão o pedido “justifique sua resposta”, onde os alunos poderiam explicitar suas opiniões. Os alunos indicaram que a exposição contribuiu *sim* para o conhecimento da história do IFMA, pois ajudou no reconhecimento e conhecimento de novos saberes, evidenciando a evolução e transformação da instituição, e também para perceber como são vastas as informações sobre esta.

Tabela 5: Contribuição da exposição para o conhecimento da história do IFMA	Frequência	%
SIM	75	93
NÃO	1	1
EM PARTE	5	6
TOTAL	81	100

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

A pergunta seguinte era mais direta, ao perguntar ao público se este achava importante conhecer a história do IFMA. Todos os

entrevistados indicaram que *sim* (81%), conforme a Tabela 6. É importante ter obtido tais informações e percepções, pois, dentro do Maranhão a Rede Federal de Educação Profissional é referência de educação de qualidade, consequentemente, de formação de bons profissionais. Mas além deste significado, a Rede possui uma historicidade, uma base de onde foi criada e se mantém. É interessante que todos os que dela participam entendam um pouco do contexto onde se inserem, não apenas como participantes passivos de um momento, mas que possam deixar suas marcas e feitos, assim como outros que passaram pela instituição, uma vez que também são sujeitos históricos e fazem parte da memória da instituição e sua história. Na justificativa das respostas, alguns alunos indicaram que é importante conhecer o local, pois faz parte da vida do aluno, e consequentemente parte da história e que conhecendo a história institucional podem estabelecer um comparativo do passado com o presente.

	Frequência	%
SIM	81	100
NÃO	--	--
TOTAL	81	100

Fonte: pesquisa de campo, 2017, 2017.

Um questionamento acerca do conhecimento dos alunos quanto à história das escolas onde estudaram anteriormente foi colocada e, como resultado obteve-se 52% indicaram que *não* tinham essa informação e outros 46% dissertaram que *sim* (Tabela 7). O objetivo era saber se os alunos tinham alguma relação de conhecimento e pertencimento por parte de outras instituições por onde passaram.

	FREQUÊNCIA	%
SIM	37	46
NÃO	42	52
NÃO RESPONDEU	1	1
TOTAL	81	100

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Uma última pergunta buscou saber a avaliação do espectador quanto ao fato de da exposição ter sido realizada dentro do ambiente escolar. Nenhum indicou como *péssima*, 1 como *regular*, 19 como *boa*, 29 como *muito boa*, 31 como *excelente* e 1 não respondeu. Uma das discussões que foi suscitada do trabalho do

Memorial foi quanto a realização da exposição dentro ambiente escolar. Pelas respostas marcadas na Tabela 8, observa-se que isto foi avaliado como positivo conforme os percentuais que remetem às repostas *excelente* (38%), *muito boa* (36%) e *boa* (23%). Uma exposição que remonta o passado da instituição dentro do próprio ambiente onde esta está se desenvolvendo constantemente teve, portanto, boa aceitação. É significativo perceber que a realização da exposição no ambiente escolar foi uma oportunidade de aproximação com o ambiente museal, sua linguagem e representações, em um exercício de relação inversa, onde o museu é que adentra o espaço da escola, e traz suas falas ao público.

Tabela 8: Realização da exposição dentro ambiente escolar	FREQUÊNCIA	%
REGULAR	1	1
BOA	19	23
MUITO BOA	29	36
EXCELENTE	31	38
NÃO RESPONDEU	1	1
TOTAL	81	100%

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

O público entrevistado compreendeu alunos adolescentes, com suas subjetividades e construções pessoais. É interessante destacar que há um conjunto de mensagens implícitas, onde a exposição carrega suas informações e seletividades, e os alunos possuem também suas mensagens. Segundo Gosling (2016),

Falk e Dierking (1992) sugerem que a experiência de visitantes de museus não é estática, mas sim um processo dinâmico que envolve o antes, o durante e o depois da visita, que resulta de interações que são influenciadas por diferentes contextos. (GOSLING, 2016, p. 109).

Nesta união de museu e escola pode-se perceber, ou pelo menos especular, ganhos para ambas as partes, onde o Memorial cumpre sua função de salvaguarda de acervo e receptividade de público, e também os escolares que puderam aprender mais sobre a instituição da qual participam. Destaca-se ainda, sob o olhar de Gosling (2016), que os museus possuem uma função social ligada à educação e a cultura e tem o potencial de propiciar aprendizado aos espectadores.

Neste contexto, é importante perceber as conexões de passado e presente que se realizaram dentro do ambiente. Os alunos perceberam

fragmentos do passado da instituição que em um contemporâneo do qual fazem parte e, mesmo como visitantes da exposição, são também atores em uma constante montagem da história e, conseqüentemente, das memórias coletivas e individuais. Como ensina Nora (1993, p. 19), “sem dúvida, para que haja um sentimento de passado, é necessário que ocorra uma brecha entre o presente e o passado, que apareça um “antes” e um “depois”.

Conclusão

Pelos museus, galerias e espaços culturais mundo à fora, exposições são montadas e desmontadas constantemente, levando ao público um seletivo de ideias, conceitos, ideologias, pontos de vista e experiências. Nesses locais é real o fato de haver uma rede de mensagens que devem chegar ao público; mensagens estas que são emitidas das mais variadas formas. Hoje, com o advento e ápice dos meios de comunicação podemos ter mais contato com o que as pessoas sentem com relação ao que foi exposto, mas será que poderíamos saber mais? Será que podemos ouvir mais, buscar mais, a ponto de ampliar as noções sobre o público? Possivelmente sim.

Dentro do campo da arte, e isso falando sobre uma arte elitizada, podemos dizer que o público é parte fundamental no processo de legitimação e aceitação do que é produzido enquanto arte. Ao mesmo tempo em que o público é grande receptor das múltiplas significações das obras produzidas, é também um emissor, em analisar, pensar, questionar e divulgar o que viu e recebeu.

Pensar esta pesquisa por meio de questionário com os alunos é pensar também sobre o público, sobre como eles e elas reagiram frente à experiência. Este é um meio de buscar respostas e dar voz a espectadores.

Dentro do Instituto Federal do Maranhão, Campus São Luís - Centro Histórico, comportamos uma gama de alunos que compõem um espectro de diversidade e variação. Como toda escola, as diferenças são evidentes.

A pesquisa revelou de modo geral que a exposição “Memórias Indizíveis” foi de grande importância para os alunos, pois estes puderam perceber muito da historicidade da instituição, assim como são participantes atuais, e estarão nas memórias. Foi muito proveitosa no que diz respeito a sua realização, que alcançou seus

objetivos, assim como pode proporcionar a seus expectadores-alunos conhecimentos voltados para a história do IFMA. A proposta se mostrou diferenciada pois conseguiu agregar um espaço de museu e escola com uma exposição carregada de significados e mensagens que envolvem diretamente seus expectadores, e falam sobre estes.

Mas, cabe lembrar que apesar destas memórias serem estáticas e a história da instituição ser concreta e dinâmica, as memórias são maleáveis e a história sujeita a seletividades e pontos de vista.

[...] A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, [...] vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível a longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado (NORA, 1993, p. 9).

Referências bibliográficas:

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Cortez, 1990. p. 181.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). Coleções, acervos e centros de Memória: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017.

GOSLING, Marlusa de Sevilha; SILVA, João Albino; MENDES, Júlio; COELHO, Mariana de Freitas; BRENER, Ítalo. Experiência turística em museus: percepções de gestores e visitantes. Belo Horizonte, 2016. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582016000200012

Acesso em 15/09/2017.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Houry. São Paulo, 1993.